

Universidade revive grandes festivais com Músicas e Sons



A noite do dia 22 de maio foi mais do que especial. Grandes nomes da música sul-mato-grossense voltaram ao palco do Teatro Glaucê Rocha para reviver os grandes festivais realizados nas décadas de 1980 e 1990. O show integrou o projeto Músicas e Sons, desenvolvido pela Universidade, e que contemplou ainda mesa-redonda, exposição de fotografias e lançamento de livros.

7

Camerata de cordas oferece repertório de música clássica



A "Camerata UFMS" existe desde 2009 e é composta por alunos e ex-alunos do curso de Música da Universidade. Ao todo são oito instrumentos, sendo quatro violinos, duas violas e dois violoncelos. Eventualmente, um pianista e um contrabaixista se juntam ao grupo, dependendo do repertório. Os ensaios são realizados uma vez por semana, com duração de uma hora e quinze minutos. Este ano o grupo começou a estudar um concerto de Beethoven e irá trabalhar também uma obra do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno. Dentre as apresentações deste ano está a participação da Camerata no Músicas e Sons, no dia 22 de maio.

2

Oficinas integram comunidade idosa à UFMS



De coral a oficinas de exercícios terapêuticos, aulas de informática, fotografia e palestras sobre a vida e o envelhecimento, o projeto de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), realiza semanalmente atividades para lá de animadas. Com muita disposição grupos de pessoas que têm 60 anos ou mais participam às terças e quintas-feiras das oficinas preparadas por professores e acadêmicos da Instituição. A oportunidade modifica a vida dos atendidos, mas também dos atendentes, que passam a desenvolver práticas e adquirem conhecimentos na área antes mesmo que completem sua formação.

4

Instituição inicia debates sobre cotas em seleção

A Universidade instituiu, no dia 25 de maio, uma comissão para discutir a implantação de cotas na seleção. Formada por professores, acadêmicos e representantes da comunidade externa, a comissão pretende debater com toda a sociedade uma proposta que, pos-

teriormente, deve ser levada para o Conselho Universitário (COUN). A expectativa é que toda a discussão seja feita antes das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para que o sistema já seja usado no próximo processo seletivo.

5

Escolha de Reitor e Vice-Reitor

Professores, técnicos-administrativos e acadêmicos participam dia 19 de junho da consulta pública de escolha de Reitor e Vice-Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para votar, basta apresentar um documento com foto em um dos locais de votação, das 8h às 21h. Os locais de votação estão disponíveis na página do Colégio Eleitoral.

8

HU realiza cirurgia inédita na América Latina

Menos tempo no hospital e recuperação mais rápida. Esse foi o resultado de uma cirurgia de troca de válvula cardíaca por via endovascular realizada, no mês passado, no Núcleo de Hospital Universitário (NHU). A grande novidade é que a troca da válvula é feita pela artéria femoral (artéria da perna), o que permite uma recuperação mais rápida para o paciente. Esta foi a primeira vez que o procedimento foi feito na América Latina.

3

EXPEDIENTE



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Izabela Borges, Jéssica dos Santos Zanesco e Renata Portela

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos

Impressão e acabamento: Editora UFMS

Tiragem: 4 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pré-reitores:
PRAD - Me. Claodinaldo Fragoso da Silva
PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira
PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli
PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres
PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

EDITORIAL

Cultura, saúde, inserção social, qualificação. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem atuação marcante em diversas áreas por meio do desenvolvimento de projetos e ações e que colocam em destaque a Instituição junto à comunidade regional e em nível nacional. Nesta edição do Jornal da UFMS, os leitores poderão conhecer um pouco sobre a gama de atividades executadas. Integrar a comunidade idosa à Universidade e proporcionar aos acadêmicos e professores a oportunidade de desenvolverem práticas e adquirirem conhecimentos na área da Gerontologia. Esses são os objetivos principais do projeto de extensão Universidade Aberta

à Pessoa Idosa (UnAPI) que realiza, semanalmente uma série de atividades direcionadas a pessoas com mais de 60 anos. A UFMS também está preocupada em ampliar o acesso ao ensino superior por meio da implantação de um sistema de cotas. Para tanto, foi formada uma comissão integrada por servidores da Universidade e representantes de movimentos sociais e outras instituições. O objetivo é que os trabalhos estejam concluídos antes da realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio. A qualificação de servidores também ganhou um forte aliado. A Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoal (CGGP) inaugurou

equipamento de videoconferência que será utilizado para ofertar cursos nos vários câmpus de forma simultânea. A capacitação continuada é importante, pois melhora o desempenho dos servidores, permitindo, ainda, sua progressão funcional. Na área da saúde, o Núcleo Hospital Universitário se tornou centro de referência em cirurgias endovasculares no Estado e tem ampliado o número de atendimentos nesta área destinado ao Sistema Único de Saúde. Em maio, no NHU, foi realizado procedimento pioneiro na América Latina para troca de válvula cardíaca por via endovascular. Para valorizar as expressões

musicais sul-mato-grossenses e voltar a ser palco de grandes festivais, a UFMS realizou, no mês passado, a primeira edição do projeto Músicas e Sons. Em uma noite emocionante, grandes artistas relembrou os festivais que ocorreram nas décadas de 80 e 90. O público lotou o Teatro Glaucê Rocha e aplaudiu de pé as apresentações. Porém, não é apenas a música urbana que encontra espaço na Instituição, desde 2009, a música erudita é contemplada pela Camerata UFMS que divulga os clássicos junto ao público campo-grandense. Esses e outros assuntos podem ser conferidos nesta edição. Boa Leitura!

Camerata UFMS divulga música erudita em MS

O grupo de música de câmara (música em conjunto) da UFMS teve início em 2009, com a chegada da professora e violinista Ellen Ott Serpe ao curso de Música da UFMS e início das aulas de instrumentos de cordas (violino, viola e violoncelo). Até então, o curso de Música, implantado em 2002, oferecia apenas os cursos de violão, canto e piano. A “Camerata UFMS” é formada por oito instrumentos, sendo quatro violinos, duas violas e dois violoncelos. Os músicos são na maioria alunos e ex-alunos do curso de Música e os ensaios são realizados uma vez por semana, com duração de uma hora e quinze minutos. “Temos o pianista, professor Marcus Medeiros, que toca eventualmente, dependendo do repertório. E agora há também um contrabaixista se juntando ao grupo”, destaca a regente, professora Ana Lúcia Gaborim. “Como o objetivo da Camerata é conhecer e estudar a fundo o repertório camerístico, a escolha é criteriosa, leva em conta as dificuldades técnicas e interpretativas, com compositores eruditos que realmente tragam um crescimento para o grupo”, avalia a regente, que explica ainda que o repertório não pode ser tecnicamente difícil, “pois ainda é um grupo novo”. No ano passado o grupo tocou Vivaldi, Telemann (compositores barrocos) e Mozart (compositor clássico). “Este ano começamos a estudar um concerto de Beethoven. É uma obra mais difí-

cil, um novo desafio para o grupo. Vamos iniciar também uma obra de um compositor brasileiro, chamado Alberto Nepomuceno, mas continuaremos a estudar as peças do ano passado, que ficarão no repertório”, conclui. A professora acredita que o público campo-grandense tem poucas oportunidades de assistir a concertos, uma vez que são poucos grupos realizando o estudo de repertório erudito (clássico). “Então, quando há oportunidades, o público realmente participa e se emociona, porque a música clássica toca a essência do ser humano. Ela é um prazer estético, que a sociedade tem experimentado muito pouco hoje em dia”, avalia. Sobre a importância da música clássica e os mitos de que ela é muito formal ou destinada apenas para pessoas ricas, a professora é categórica: “Isso é um preconceito. Hoje em dia, infelizmente, as pessoas não conhecem música clássica porque não têm acesso”. E destaca que existem projetos sociais em

Mato Grosso do Sul que ensinam música clássica, por meio do estudo dos instrumentos de cordas, às crianças e aos jovens. “Ao ter uma oportunidade artística, a criança aprende a ter disciplina, responsabilidade, perseverança, autocontrole, respeito, define metas e objetivos na vida. O tempo se torna útil e produtivo. Ela pode se expressar e é reconhecida como alguém de valor, o que aumenta sua autoestima. Isso é extremamente importante”, finaliza.

Notícias

Programa de Assistência a Saúde completa 20 anos

No dia 5 de junho foi celebrado o 20º aniversário do Programa de Assistência a Saúde (PAS) da Universidade. Segundo a coordenadora do programa, Ana Denise Ribeiro Mendonça, o PAS é administrado pela UFMS com a contribuição dos beneficiários, os servidores, mas sem fins lucrativos. “É um modelo único no País. O objetivo é beneficiar os servidores da Instituição com ampla cobertura na saúde”. De acordo com a coordenadora a cobertura vai além das ofertadas em outros planos:

“Nós oferecemos cobertura odontológica, atendimento psicológico ampliado, atendimento domiciliar para diversas patologias e também atendimento em comunidades terapêuticas, para dependentes químicos”, explica.



Servidores devem realizar exames periódicos

Por meio da Secretaria de Gestão Pública (SEGEP) e do decreto 6.856/09 aprovado pela Presidência da República, a saúde do servidor ganha um novo patamar de atenção na UFMS. A Instituição realiza exames periódicos de saúde com o intuito de identificar as condições de trabalho e conhecer a saúde do servidor, promover o bem-estar

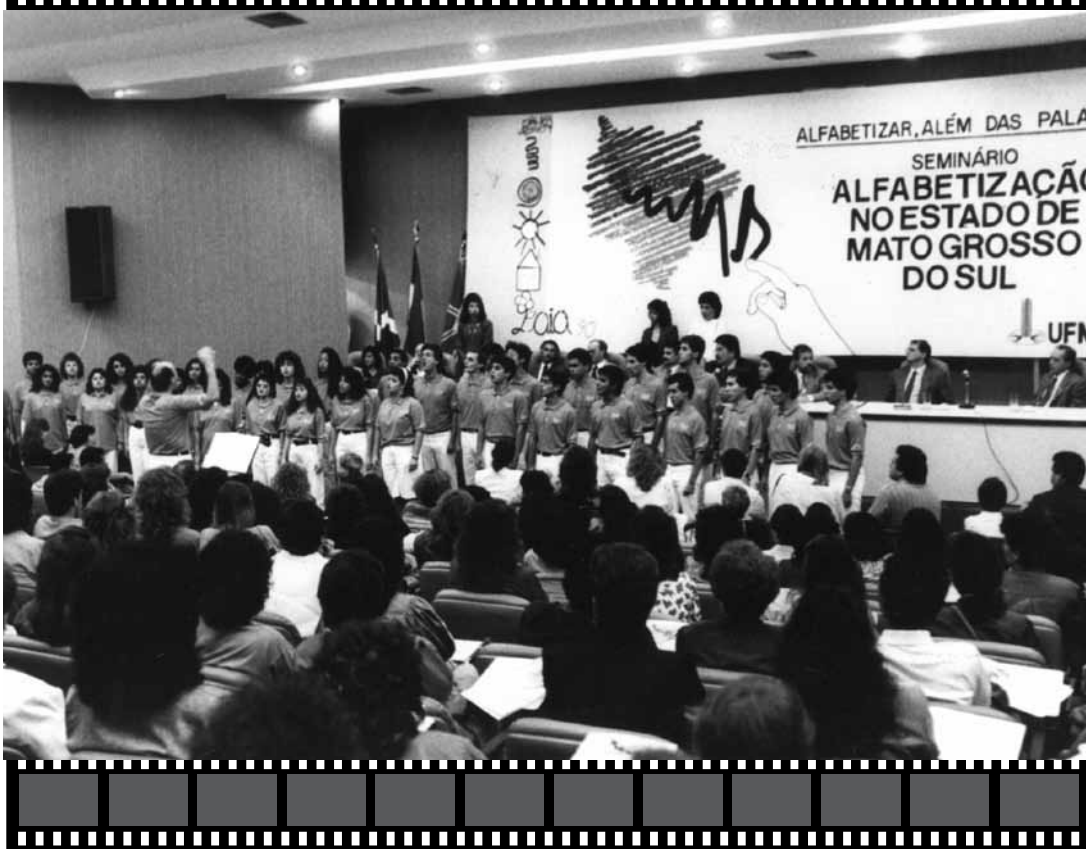
em seus setores e prevenir doenças de trabalho. Os médicos peritos da Instituição estabelecerão quais os exames necessários para cada servidor, de acordo com tipo de trabalho executado. Os servidores serão convocados por CI e e-mail, enviado ao endereço cadastrado no Siapenet. Os exames não são obrigatórios, mas são extremamente importantes para o diagnóstico precoce de possíveis doenças.

Escola de Conselhos recebe prêmio

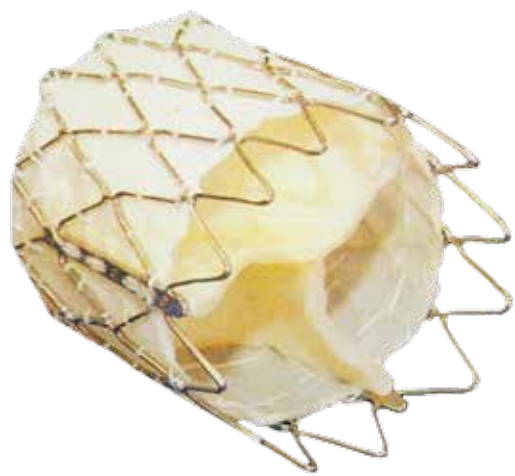
O Programa Escola de Conselhos da UFMS recebeu o prêmio "Neide Castanha de Direitos Humanos" por sua atuação na promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente no enfrentamento à violência sexual. A Escola foi reconhecida na categoria "Boas Práticas" e a entrega do prêmio

aconteceu em Brasília, em 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O prêmio é uma realização do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes em parceria com a Comissão Inter-setorial de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Foto histórica



Apresentação do Coral da UFMS na Abertura da AIA em 1990 regido por Manoel Rasslan



NHU é pioneiro em procedimento endovascular na América Latina

O Núcleo de Hospital Universitário (NHU) realizou, no mês passado, a primeira troca de válvula cardíaca por via endovascular pela artéria femoral (artéria da perna). Foi a primeira vez que este tipo de procedimento foi feito na América Latina utilizando-se a Prótese Inovare (de fabricação Brasileira), depois de anos de estudos de profissionais do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Diretor-geral do hospital, o professor José Carlos Dorsa Pontes (foto) explica que o procedimento é menos invasivo do que a cirurgia habitual e, ainda, usa uma prótese nacional, a Inovare. No Brasil, essa válvula é produzida pela Braile Biomédica. “Essas próteses têm sido implantadas por uma técnica utilizando uma pequena toracotomia (abertura do tórax), aqui no Brasil. A prótese é posicionada por um orifício feito na ponta do coração ou na própria artéria aorta”, explica.

Dorsa diz, ainda, que com esta prótese, a equipe de cirurgia endovascular do NHU desenvolveu um novo método de implantá-la pela artéria femoral, sem a necessidade de cirurgia aberta no tórax. “Com essa técnica, a artéria fica exposta apenas na virilha do paciente”, completa o professor.

Para o diretor do NHU, uma das grandes vantagens do procedimento desenvolvido pela equipe médica é o tempo de permanência do paciente na unidade hospitalar. “Se tivesse que abrir o tórax do paciente, ele iria levar de 5 a 10 dias para se recuperar dentro do hospital. Pela perna, no outro dia o paciente já está liberado. É um avanço tecnológico muito

grande e, que traz também muita praticidade para o paciente. Além disso, não há o trauma da cirurgia”, pontua.

Na Europa e EUA, este tipo de cirurgia já é estudado. No NHU é fruto de mais de dez anos de pesquisa de procedimentos endovasculares. O professor José Carlos Dorsa lembra que o procedimento só é possível, no Brasil, por conta da produção da válvula no próprio país. Vai chegar um momento em que todos os procedimentos vão ser feitos de forma endovascular, prevê o médico.

O serviço de Cirurgia Endovascular do NHU compõe-se do Heart Team liderado pelo professor José Carlos Dorsa e os médicos João Jackson Duarte, Augusto Daige, Neimar Gardenal, Ricardo Benfatti, Amauri M. A. Souza Dias, Jandir Gomes Junior, Arino Silva, Delcio Gonçalves e Ana Cristina Xavier.

Referência no Estado

Desde abril deste ano, o NHU se tornou centro de referência em cirurgias endovasculares no Estado. Credenciado pelo Ministério da Saúde, o hospital já ampliou o número de atendimento nesta área destinado ao Sistema Único de Saúde.

Por mês, o NHU tem disponibilizado, em média, dez cirurgias endovasculares para o SUS. A medida foi adotada em janeiro deste ano. No entanto, o hospital já faz este tipo de procedimento desde 2002.

O credenciamento do hospital como centro de referência veio após a modernização do parque tecnológico do NHU. Nos últimos dois anos, a UFMS investiu cerca de R\$ 6 milhões na compra de um tomógrafo multislice, um aparelho



Válvula brasileira possibilita cirurgia, diz Dorsa

de ecocardiografia transesofágica e hemodinâmica digital. “Esse parque totalmente modernizado permitiu que avançássemos na área de cirurgia endocardiocárdica”, diz o diretor do hospital.

Atualmente, o NHU é o único hospital na região Centro-Oeste que tem equipamentos, por exemplo, para a realização de procedimento de troca de válvula cardíaca por via endovascular. “O NHU está se projetando como referência de alta complexidade. Além disso, está inserido na necessidade da população, já que as doenças cardíacas são a maior causa de mortalidade hoje”, finaliza o professor Dorsa.

Coordenadoria inicia capacitação por videoconferência



Curso de língua portuguesa foi o 1º ofertado

Foi inaugurado no dia 29 de maio de 2012 o equipamento para videoconferência da Seção de Educação Continuada da Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoal (SEED/DIDA/CDR/CGGP) da UFMS. O primeiro curso ofertado simultaneamente para servidores de vários câmpus é o de Língua Portuguesa: Gramática e a Nova Ortografia, ministrado pela instrutora Nádia Scheeren.

Para o coordenador da CGGP, professor Robert Schiaveto, a aquisição do equipamento ampliará o desenvolvimento dos servidores da Instituição. “A capacitação atualiza o profissional quanto às tecnologias em cada área,

melhora o desempenho nas atividades diárias, além de permitir a progressão na carreira”, explica. Segundo o professor os cursos ofertados são definidos em função das necessidades identificadas por meio de questionário e necessitam de um número mínimo de participantes para serem realizados. O chefe da Divisão de Desenvolvimento e Avaliação (DIDA/CDR/CGGP), Justo Rafael Fernandez Urbieto, lembra que muitas vezes este mínimo não era suficiente para o deslocamento do instrutor aos câmpus do interior. “Não é falta de interesse, mas são vários os câmpus relativamente novos da UFMS, ainda em fase de expansão e de contratação de servidores por meio de processo seletivo”. O coordenador da CGGP complementa que a aplicação dos recursos financeiros será otimizada. “O custo da participação dos servidores do interior se tornará quase nulo com a tecnologia a distância, poderemos investir em outros equipamentos e aspectos da capacitação”, afirma.

Foram contemplados nesta primeira experiência servidores dos municípios de Campo Grande, Ponta Porã e Coxim. Nádia Scheeren que ministra o curso conta que a experiência está sendo proveitosa. “O equipamento está funcionando perfeitamente o que possibilita uma boa participação dos servidores de Coxim e Ponta Porã. Esta é a primeira vez que ministro um curso específico de gramática, apesar de já ter dado aulas no ensino médio de 2005 a 2011”. A instrutora é formada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems) e pós-graduanda em Educação a Distância. “Os conhecimentos da pós estão me ajudando na utilização da ferra-

menta e nas estratégias de ensino. A Universidade só tem a ganhar com a novidade e em breve iremos implantar uma lousa interativa, doada pela Educação a Distância (EAD) à CGGP”. As aulas são realizadas às terças e quintas-feiras das 15h às 18h, com a última hora reservada para atendimento individualizado. Os alunos levam ainda atividades para complementar os estudos extra-classe. A finalização do curso está prevista para 14 de dezembro, totalizando 180 horas de aula.

A previsão é de que a partir de agora todos os cursos de capacitação sejam ofertados em videoconferência para os outros câmpus. De um total de 1623 servidores efetivos em Campo Grande, a oferta pode ser ampliada em até 195 servidores de outros câmpus, totalizando 1818 técnicos.



Câmpus de Ponta Porã e Coxim participam da aula inaugural



Universidade Aberta à Pessoa Idosa
UnAPI / UFMS

Projeto promove atividades com idosos no câmpus



Oficina de exercícios terapêuticos para mais flexibilidade

O câmpus de Campo Grande recebe todas as terças e quintas-feiras um grupo de alunos que se destaca em meio aos outros. De bem com a vida e com disposição de sobra os alunos de cabelos grisalhos e brancos são idosos participantes do projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI).

Segundo a coordenadora do projeto de extensão, a professora do curso de Fisioterapia, Suzi Rosa Miziara Barbosa, a UnAPI não pretende se constituir em um espaço de “transmissão de conhecimentos”, mas sim trabalhar na perspectiva de proporcionar às pessoas idosas condições de gerir, cuidar de forma equilibrada, autônoma e produtiva do cotidiano de suas vidas. “Isto significa reintegrá-los à sociedade, como um ser coexistente e indispensável à construção de uma memória individual e coletiva, historicamente situada e concreta, na dimensão de produção dos valores éticos, políticos, sociais e culturais”, afirma.

Dentre os objetivos do projeto está o de propiciar aos idosos o acesso à Universidade na forma de educação continuada, oferecendo soluções viáveis para o alcance de uma velhice mais autônoma, funcional e em busca do envelhecimento ativo e saudável. Para os acadêmicos envolvidos, um total de 28 alunos entre bolsistas e voluntários, o objetivo é propiciar o desenvolvimento de competências, desde as específicas para o exercício da profissão até a visão de mundo e sociedade, para que atuem de forma interdisciplinar e que concorram para a transformação da realidade, com autonomia profissional com responsabilidade social e ética, nas questões relativas ao trabalho com o idoso.

Os acadêmicos participantes do projeto são de graduação e pós-graduação, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Nutrição, Medicina, Psicologia, Jornalismo e Ciências da Computação. Além dos alunos estão envolvidos no projeto ainda dez docentes.

A UnAPI funciona as terças e quintas-feiras das 13h30 às 17h. Das 13h 30 às 15h são realizadas palestras e rodas de conversa sobre temas variados, por vezes sugeridos pelos próprios idosos, com o objetivo de promover mais conhecimento e conscientização para garantir melhoria na qualidade de vida. Das 15h30 às 17h são oferecidas oficinas de Canto, Exercícios terapêuticos, Fotografia, Consciência corporal, Informática, Oficina de alfabetização, letramento e memória e a Oficina Começar de novo.

Cleonice Lima da Silva participa da oficina de Informática com um motivo nobre. “Vou ganhar um netinho, quero aprender para poder ensiná-lo e também para jogar com ele no computador”, afirma feliz. A dona de casa participa de uma associação de idosos do bairro Aparecida Pedrossian, de onde um grupo de dez participantes vem à UFMS semanalmente. “Já tive contato com o computador antes, há uns dois anos, mas foi muito breve. Aqui estou aprendendo a entrar na Internet e estou criando até um e-mail, para me comunicar com minha família de longe”. Cleonice também participa das aulas de canto e toma como proveitoso o tempo que passa na Universidade.



Idosos aprendem a utilizar ferramentas e navegar na internet



Na oficina de Canto, alunos entoam música brasileira

Thomas Towata é acadêmico do oitavo semestre de Fisioterapia e já vê resultados nas atividades da Oficina de Exercícios Terapêuticos. “Aqui trabalhamos o fortalecimento dos músculos e articulações, o que previne vários acontecimentos como quedas e desequilíbrio. Aos poucos vemos resultados e os idosos estão gostando da atividade”, explica. A coordenadora do projeto afirma que os idosos já têm relatado modificações quanto ao “pensar sua saúde”. “Com as palestras eles têm a oportunidade de refletirem como tem sido a vida deles e o que eles podem fazer para melhorá-la e viver de forma cada vez mais saudável”, diz Suzi.

A professora acredita ainda que os acadêmicos têm no projeto espaço para desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. “Os alunos podem ainda exercer sua cidadania, desenvolver habilidades e competências, desde as específicas para o exercício da profissão até a visão de mundo e sociedade, vivenciar o trabalho interdisciplinar com responsabilidade social e ética, nas questões relativas ao trabalho com o idoso. Para os professores é um espaço que permite a integração dos conteúdos teórico-práticos e um novo olhar para as questões do envelhecimento”, complementa.

Podem participar do projeto pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O contato pode ser feito pelo telefone 3348-7832 ou na Unidade 12 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no curso de Fisioterapia. As atividades estão distribuídas em vários blocos da Instituição por isso, para o deslocamento dos idosos, a UFMS disponibilizou um micro-ônibus para o transporte dentro do câmpus.

CNPq divulga prêmios com inscrições abertas para estudantes e pesquisadores



Jovem Cientista é um dos prêmios oferecidos pelo CNPq

No dia 24 de maio os representantes do Serviço de Prêmios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estiveram reunidos na UFMS, com os representantes das universidades do Estado para a divulgação dos Prêmios e para ressaltar a importância da participação das instituições de Mato Grosso do Sul.

O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no País, com 90 mil bolsistas e é pioneiro na concessão de prêmios no Brasil. Possui sete prêmios voltados para as instituições públicas e privadas, para as diversas áreas do conhecimento, temáticas, categorias e público, cujos agraciados incluem as duas pontas que representam a cadeia de produção de ciência, tecnologia e inovação: estudantes e pesquisadores.

De acordo com a professora Rosana Cristina Zanelatto Santos, chefe da Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a UFMS nunca se candidatou a nenhum dos prêmios do CNPq. “Esse não é apenas um incentivo à pesquisa, mas também um primeiro passo para uma carreira profissional de sucesso nas várias áreas do conhecimento. É uma oportunidade importante para

divulgar o que é produzido no meio acadêmico e, futuramente, pode gerar patentes, tecnologias de ponta, entre outras inovações”, declara.

A professora destaca, ainda, que as pessoas podem participar individualmente de alguns desses prêmios e que é importante abordar temas de relevância não apenas no meio acadêmico, mas que encontrem eco na sociedade, como a área de saúde, o setor produtivo, de energia, a educação, alimentos, agricultura, meio ambiente e sustentabilidade, entre outros.

Entre os prêmios divulgados pelos representantes, na categoria Instituição e Veículo de Comunicação está o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, destinado às iniciativas que contribuam significativamente para tornar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação conhecidas do grande público. Voltado para jornalistas, pesquisadores, escritores, instituições e veículos de comunicação, em 2012, completa 32 edições. As inscrições já estão encerradas.

O Prêmio Almirante Álvaro Alberto, de caráter individual e indivisível, é atribuído ao pesquisador que tenha se destacado pela realização de obra científica ou tecnológica de reconhecido valor para o progresso da sua área. Já teve 42 cientistas premiados. Este ano, o prêmio foi concedido à economista Maria da Conceição Tavares. Esta é a segunda vez que uma mulher recebe a premiação.

PRÊMIOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:

Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica

- Inscrições abertas até 19 de agosto de 2012;
- É destinado para bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq: PIBIC, PIBITI, bolsistas quota pesquisador e bolsistas de Iniciação Tecnológica Industrial (ITI);
- A premiação é de R\$ 42 mil + bolsas Mestrado + participação da reunião da SBPC;
- Outras informações podem ser obtidas no endereço: <http://destaqueict.cnpq.br>.

Prêmio de Fotografia Ciência e Arte

- Inscrições até o dia 3 de agosto de 2012;
- Podem participar a comunidade científica e tecnológica, nos segmentos: Lentes tradicionais; Lentes especiais; e Imagens editadas;
- A premiação: R\$ 90mil e será entregue durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Brasília;
- Outras informações no site: www.premiofotografia.cnpq.br.

Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

- Inscrições até 14/09/2012;
- Categorias: estudante do Ensino Médio, estudantes de graduação, especialização e mestrados, mestres, doutorandos e Escola Promotora da Igualdade de Gênero;
- Concurso de redações, de artigos científicos e projetos pedagógicos;
- Premiação: R\$ 70 mil; bolsas/CNPq e laptops.

Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia

- Inscrições até 9 de julho de 2012;
- Categorias: Iniciação Científica; Estudante Universitário; Jovem Pesquisador; e Integração;
- Tema 2012: Inovação Tecnológica na Saúde;
- Premiação: R\$ 40 mil + bolsas;
- Site: <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul>.

Prêmio Jovem Cientista

- Inscrições até 31 de agosto no site: www.jovemcientista.cnpq.br;
- Promover a reflexão e a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e jovens pesquisadores que procuram inovar na solução dos desafios da sociedade brasileira;
- Tema da edição 2012: inovação tecnológica nos esportes;
- Categorias: Graduado, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio e Mérito Institucional;
- Prêmios em dinheiro, bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, laptops, entre outros.

Implantação de cotas é discutida na Universidade

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul instituiu, no dia 25 de maio, uma comissão para discutir a implantação de cotas na Instituição. A previsão é que o grupo apresente uma minuta do sistema de cotas a ser adotado pela Universidade ainda neste ano.

A comissão é composta pelos servidores Ângela Maria Zanon, Antônio Hilário Aguilera Urquiza, Célia Regina do Carmo, Claudete Cameschi de Souza, Dulce Lopes Barbosa Ribas, Lourival dos Santos, Priscila Martins Medeiros e a acadêmica Stefani Lara de Campos Arce Santana, representando o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Integram, ainda, o grupo, como representantes da comunidade externa, Amarildo Valdo da Cruz, Luciana Peruzzo da Silva e Patrick Adam Alves Pinto, titular e suplentes, respectivamente, representando a Fundação Nacional do Índio (Funai). A representante do Conselho Estadual dos Direitos do Negro (Cedine/MS) é Rute Martins Valentim.

Após a conclusão da minuta, a proposta deve, ainda, ser submetida à análise do Conselho Universitário (Coun). A expectativa da reitoria da UFMS é que todo o processo seja realizado antes das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para já ser usado nesta seleção. A comissão terá 90 dias para concluir os trabalhos.

“Na comissão há servidores da UFMS e também representantes de movimentos sociais, portanto tenho certeza de

que teremos muito trabalho pela frente. Penso que tão importante quanto discutir cotas é discutir a permanência do aluno na universidade”, afirma a presidente da comissão, professora Ângela Zanon.

Para a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, a criação de um sistema de cotas na Instituição é uma antiga reivindicação da sociedade. “Nós nos posicionamos a favor. Acredito que seja o momento de discutir a adoção de cotas na Instituição e posteriormente no Conselho Universitário”, afirmou.

A opinião é compartilhada também pela presidente da comissão. “Qualquer iniciativa que possibilite e amplie o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas e a diminuição da evasão através de programas internos serão sempre bem-vindos e a UFMS precisava começar essa discussão”, afirma.

A comissão prevê a realização de seminários para discutir o assunto na Universidade com a comunidade acadêmica. Um dos convidados deve ser o Reitor da Universidade de Brasília (UnB), José Geraldo de Souza Junior. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal considerou constitucional o sistema de cotas da UnB.

O deputado estadual Pedro Kemp (PT) foi convidado para integrar o grupo, já que foi o autor da lei que instituiu cotas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Uems). “Fiquei muito feliz com o convite à discussão, acredito que é um passo muito importante para a Universidade e que virá a fortalecer seu desenvolvimento”, afirmou o deputado.



Comissão foi instituída em maio



Acadêmicos realizam atendimento em escola pantaneira

O programa “A UFMS vai à escola” visitou a Escola Pantaneira Cyriaco da Costa Rondon, localizada nas proximidades de Aquidauana, no dia 25 de maio. A visita teve como intuito atender, com uma ação preventiva e curativa em ações médicas-odontológicas, os alunos, seus familiares e os funcionários das fazendas envolvidas.

A permanência das crianças nas escolas pantaneiras é dificultada devido a diversos fatores, entre eles a enorme dimensão territorial do Pantanal, aliada à grande distância entre as propriedades, à falta de estradas e à dinâmica das águas (que impossibilita o trânsito entre as fazendas em grande parte do ano). Estes empecilhos são também os principais fatores que dificultaram a implantação de escolas na região.

Visando a garantir a permanência das crianças na escola, a Prefeitura Municipal de Aquidauana uniu forças com os fazendeiros e criou a Escola Pantaneira. Atualmente, as extensões e polos de educação nas fazendas pantaneiras atendem aproximadamente 260 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. As ações na Cyriaco Rondon são financiadas pela fundação Belda Family, dos EUA, e os alunos dos demais polos se locomovem para esta determinada escola a fim de estudarem e receberem os atendimentos.

O Programa

O programa “A UFMS vai à escola” iniciou suas atividades

no ano de 1999, com a proposta de enriquecer a formação dos acadêmicos, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e ultrapassando os muros da instituição. No entendimento de que essa troca de experiência auxiliaria na atuação dos futuros profissionais e confirmaria o compromisso social da Universidade pública com a comunidade os atendimentos iniciaram-se em Campo Grande e posteriormente, começaram a ser realizadas em outras localidades do interior do Estado. Apresentado como um instrumento de combate à desigualdade social, o programa estendeu suas atividades e aumentou consideravelmente o número de voluntários.

Dentre suas ações, “A UFMS vai à escola” oferece assistência médica, odontológica, jurídica, apoio tecnológico, geração de renda, educação ambiental e profissional e proporciona atividades culturais à população em escolas, aldeias e assentamentos. Com isso, o projeto contribui na formação do jovem e também de sua família, conscientizando quanto aos valores de uma vida saudável e produtiva. Participam do programa, acadêmicos de todos os cursos da UFMS, de outras instituições e também da comunidade civil.

Atuando em todo Mato Grosso do Sul, o programa já contemplou 11 municípios. O atendimento às escolas é feito mensalmente e, atualmente, são atendidas cinco localidades: Naviraí, Anastácio, Aquidauana, Ribas do Rio Pardo e Jaraguari. Segundo Mirian Coura Aveiro, responsável pelo



Estudantes relacionam teoria à prática na escola atendida

programa, nos primeiros atendimentos (período entre 2001 e 2004), “A UFMS vai à escola” fazia visitas em todas as cinco escolas pantaneiras, com financiamento da Conservation Internacional.

A escolha das pessoas que trabalham junto ao projeto, de acordo com a professora Mirian Coura, é feita de modo que, todo início de ano são abertas inscrições para acadêmicos de todos os cursos. Eles devem responder a um questionário e, a partir disso, é feita a seleção daqueles que possuem perfil e disponibilidade para atendimento às comunidades.

Zootecnia celebra história em evento comemorativo aos dez anos



Evento foi prestigiado pela comunidade acadêmica



Primeira turma do curso inaugurado em 2001

Muitas lutas e dificuldades, mas também superação. Momentos de festa contrastando com perdas irreparáveis. Realizações pessoais, conquistas coletivas. Troca de experiências entre os que estão e os que já passaram por aqui. E lembranças, muitas lembranças. Assim se resume o evento comemorativo aos dez anos do curso de Zootecnia da UFMS.

Entre os dias 3 e 5 de maio, professores, egressos, acadêmicos e técnicos administrativos pararam para relembrar, discutir e festejar. “O início do curso foi marcado pelo pioneirismo. Sabemos de todas as dificuldades enfrentadas e, hoje, temos um curso importante para o Estado, pois é capaz de

formar profissionais que atendem todas as exigências da sociedade”, comentou o diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, professor Ricardo Lemos.

“Hoje temos 25 mil zootecnistas no Brasil e mais de cem cursos oferecidos em todas as regiões. Aqui na UFMS há muito que se comemorar, pois a Universidade desenvolve um dos melhores cursos do país. Muitos profissionais formados aqui, hoje contribuem para a melhoria da produção atuando em empresas e instituições importantes”, relatou o presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas e professor da UFMS, Walter Motta Ferreira, que ministrou a palestra de abertura do evento.

Para contar a história dos dez anos foi convidado o atual coordenador do curso, professor Ruy Alberto Caetano Corrêa Filho. “Foi um momento de muita emoção. Quando o curso foi criado, não tínhamos a pretensão de fazer algo tão grandioso. As dificuldades foram enfrentadas e as expectativas superadas. Os professores se envolveram e se comprometeram com todas as atividades e isso contribuiu muito para o sucesso”, pontuou. O curso de Zootecnia da UFMS foi criado pela resolução nº 10 de 3 de maio de 2001, do Conselho Universitário (Coun). De acordo com o professor, ao longo dos anos problemas de infraestrutura física e de pessoal foram solucionados. “Temos ainda alguma deficiência em infraestrutura, mas isso não nos impediu de estarmos entre os melhores cursos do país. Há muito a ser feito e pretendemos chegar o mais próximo do ápice dessa classificação”, relata Corrêa.

Em sua fala, interrompida algumas vezes pelas emoções das recordações, o professor Ruy ressaltou a importância do Encontro sobre Zootecnia de Mato Grosso do Sul (EzooMS), realizado pelos acadêmicos e professores e cuja primeira edição aconteceu em 2004; a elaboração dos planos pedagógicos; a contratação de professores; as viagens para eventos fora do Estado; a criação do programa de pós-graduação em Ciência Animal; e a criação do grupo PET de Zootecnia. “As boas avaliações no Enade e no Guia do Estudante da Editora Abril nos mostra o quanto estamos acertando. Estamos

satisfeitos, mas vamos buscar sempre o melhor”, pontua.

“É extremamente gratificante ver o evento prestigiado por todos. Ultrapassamos as barreiras, procuramos parcerias e conseguimos fazer uma festa boa e de qualidade para comemorar os dez anos do curso”, destacou o professor Loacir da Silva, da comissão organizadora do evento. Segundo ele, além das palestras, a participação dos egressos foi fundamental, pois proporcionou uma rica troca de experiências com os estudantes. “Sou da primeira turma, vivenciamos muitas coisas aqui. O que mais marcou minha passagem pelo curso foi a convivência com os professores, o conhecimento transmitido por eles, as amizades feitas. Hoje estou feliz em poder integrar o corpo docente. Consegui meu espaço na minha casa e espero contribuir na formação de novos profissionais”, comentou a professora Karina Souza.

Para o acadêmico Michael Thomazin entrar na UFMS é a realização de um sonho. “Vem sendo uma experiência muito boa, o curso atendeu minhas expectativas. Escolhi a UFMS por ser uma instituição de nome. Durante o curso o que mais me marcou foram as experiências desenvolvidas no grupo PET e que acrescentaram muito à minha formação. Agora, no estágio vou procurar algo na área comercial, da qual gosto bastante. Foi muito bom ver o auditório lotado durante o evento, isso demonstra o reconhecimento do trabalho de todos”, pontuou.



Homenagem

Durante o evento, foram feitas várias homenagens. Em especial, foram lembrados os professores Marcelo Andreotti e Alfredo Sampaio Carrijo, falecidos em 2005 e 2011. Ambos deixaram suas marcas no curso, pelo envolvimento com os acadêmicos e o desenvolvimento de atividade de ensino, pesquisa e extensão.

Em noite emocionante, músicos e público relembram grandes festivais na UFMS

“Poder reviver isso faz bem”, disse o músico Almir Sater logo após o show que finalizou o projeto Músicas e Sons e que foi realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no dia 22 de maio. Naquela noite, grandes nomes da música sul-mato-grossense voltaram ao palco do Teatro Glaucê Rocha para reviver o festival Prata da Casa, realizado no início da década de 1980 pela UFMS.

O sucesso do projeto foi anunciado uma semana antes, quando os ingressos colocados à disposição do público se esgotaram em poucas horas. O Músicas e Sons foi elaborado para resgatar os festivais que aconteceram na Universidade nas décadas de 1980 e 1990. Além do Prata da Casa, a UFMS realizou também o festival Mato Grosso do Sul e tem realizado o Festival Universitário da Canção, que neste ano comemora a 20ª edição.

Antes do show, no saguão do Teatro, o público foi recepcionado pela Camerata da UFMS. O violonista e professor do curso de Música, Marcelo Fernandes, foi o primeiro a subir ao palco com as músicas “Mercedita” e “Rosa”, contando ainda com a voz da também professora do curso de Música Malú Mestrinho. A viagem no tempo começou com o grupo Acaba apresentando “Pássaro Branco” ao som das palmas do público e continuou com as apresentações de “Carne Seca”, por Cláudio Prates, “Descuidado”, por Paulo Ge, “Solidão”, por João Fígar e “Coração Solitário”, por Celito Espíndola.

O músico José Boaventura que faleceu em 2005 foi homenageado pelo trio Hermanos Irmãos e Rodrigo Sater com a música “Violeiros”. Lenilde Ramos mostrou “Ipê Amarelo”, composição sua com Gerson Cendes Saragosa. “A melodia é da década de 70, período pré Prata da Casa. Esse é um gênero que cultivo desde essa época e que chamo de ‘rock de botina’ por estar ligado a uma temática da nossa terra, mas que musicalmente tem influências urbanas e globais”, destacou. Carlos Colman relembrou o Prata da Casa com a canção Coração Ventania e Geraldo Roca, que não havia se apresentado naquela época, encantou o público com sua música “Mochileira”, contando com a participação do tecladista Alex Cavalheri.

Depois foi a vez de Alzira Espíndola subir ao palco e cantar “Mulher o suficiente”. Guilherme Rondon entoou “Horizontes”. Geraldo Espíndola encantou com “Quyquyho” e Paulo Simões, com “Sonhos Guaranis”. Com seu timbre de voz especial, Tetê Espíndola apresentou “Vida Cigana” e Almir Sater, “Trem do Pantanal”. O público pediu “bis” então Almir Sater chamou Geraldo Espíndola e juntos cantaram “É necessário”. Ao final, todos subiram ao palco e celebraram a amizade cantando “Velhos Amigos”.

Além do show, foi realizada no dia 21, mesa-redonda sobre a música sul-mato-grossense, no auditório do LAC, na Cidade Universitária.

ria, com a participação dos cantores e compositores Celito Espíndola, Moacir Lacerda e Paulo Simões, e os professores doutores: Edgar Nolasco, Marcelo Fernandes e Sílvia da Costa Pereira dos cursos de Letras, Música e Jornalismo da UFMS, respectivamente.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora do projeto, José Francisco Ferrari, durante o show foi feita captação de áudio e vídeo que resultará em CD e DVD que serão produzidos. “O ponto alto da noite foi a emoção, a competência, o brilhantismo de cada artista que se apresentou, mostrando o valor da nossa música sul-mato-grossense”, ressaltou Ferrari.

Para ele, o projeto Músicas e Sons é muito maior. “Pretendemos fazer uma série de shows. Começamos com a música urbana. Em um segundo momento, talvez, vamos mostrar a música sertaneja de raiz, depois o pop rock, o sertanejo universitário, o canto de coral e lírico. O objetivo do projeto é justamente esse: mostrar todas as tendências musicais do Estado, ainda mais porque a nossa música é pautada na diferença”, avaliou. De acordo com José Francisco, os músicos que se apresentaram marcaram a história por seu pioneirismo, irreverência e talento. “Quem não esteve presente nos primeiros festivais pôde conhecer e os que participaram naquela época voltaram ao Glaucê Rocha para reconhecer esse talentos”, concluiu.

“Depois de 30 anos a gente conseguiu reunir todo mundo de novo e tocar bonito. Nos bastidores, antes do show, nos ensaios, relembramos muitas coisas. Foi muito bom poder tocar novamente aquelas canções”, fala Almir Sater. Segundo ele, foi importante lembrar o que era feito naquela época, quando a música sul-mato-grossense fervilhava, assim como no país inteiro. “Hoje, tudo mudou. A arte mudou, a composição musical mudou. Naquela época era diferente”, diz.

Para Moacir Lacerda, do grupo Acaba, ainda hoje há muitas dificuldades, pois os projetos de fomento à cultura são poucos. “A gravação do disco Prata da Casa representou um momento emblemático. Naquela época ninguém possuía trabalho gravado. O LP reuniu o que são hoje clássicos da nossa música. Foi muito bom rever os amigos e saber das suas vitórias”, falou.

Um dos expoentes da nova geração de músicos, Sandro Moreno, participou da banda de apoio, na bateria e percussão. “Foi uma emoção muito grande. Paramos para nos dedicar ao projeto por uns 15 dias e na semana anterior foi uma bateria de ensaios. Tudo para podermos acertar. Era muito difícil, por ser uma música por artista. Tivemos que suar a camisa para estabelecer uma boa química para o show. Pelo sucesso que foi junto ao público, acho que deu tudo certo”, relatou. Além de Sandro, a banda foi formada por Adriano Magão (teclado), Marcelo Ribeiro (baixo) e Romário Amorim (violão). “O artista chegava com uma ideia, colocávamos nossa roupa, como entendíamos aquela música. Quanto chegávamos em um acordo, fechávamos o arranjo. Gostamos muito dos resultados e ficou como todos queriam e agora estamos à espera do lançamento do CD e DVD”, pontuou Moreno.

“A primeira vez da maioria deles foi comigo”, brincou o jornalista Ciro de Oliveira, convidado para fazer a apresentação do Músicas e Sons. A cada artista que chamava para o palco, Ciro se emocionava ao lembrar histórias, trazendo também relíquias em vinil.

A pedagoga Márcia Rita Trindade Malheiros era estudante em 1982 quando assistiu ao Prata da Casa. “Foi prazeroso estar no projeto Músicas e Sons. Considero que o espaço universitário é o local de fomento à cultura. Hoje, tive o privilégio de poder assistir ao show novamente, mas acompanhada de meus filhos”, relata. E sua filha, a jornalista Ana Rita Malheiros, também aprovou a iniciativa da UFMS em resgatar os grandes festivais. “Tenho verdadeira paixão por música e gosto de saber da história, acredito ter a obrigação de conhecer o que é da terra também, já que sou daqui. O projeto Música e Sons é uma bela junção de coisas boas que são daqui, de algo que só sabia por ouvir contar. Parabéns pela iniciativa em promover aos jovens como eu, o acesso à cultura local”, pontuou.

Em uma noite tão especial, a UFMS não poderia se esquecer de homenagear duas pessoas que têm contribuído para a música e a cultura sul-mato-grossense: a professora aposentada da UFMS e escritora Maria da Glória Sá Rosa e o técnico administrativo da UFMS e cineasta Cândido Alberto da Fonseca. Ambos estiveram envolvidos na realização do projeto Prata da Casa, na década de 1980.



Evento reúne grupos PET do Centro-Oeste

Mais de 50 pôsteres foram expostos no segundo dia do evento, mostrando as ações desenvolvidas pelos grupos.



Estudantes e tutores discutiram as ações do PET

Entre os dias 26 e 27 de maio, o câmpus da UFMS de Ponta Porã realizou a décima edição do Encontro Centro-Oeste e Norte de grupos PET: o EconPET 2012. Estudantes e professores de diversas instituições se reuniram no Centro de Convenções do município para discutir os problemas e trocar experiências sobre as ações desenvolvidas.

Presente na abertura do encontro, o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Mongelli falou sobre a história do PET, Programa de Educação Tutorial realizado pelo Ministério da Educação, e a sua importância na formação dos alunos. “A experiência adquirida pelos acadêmicos que participam do PET é muito rica, pois eles podem atuar em pesquisa, ensino e extensão e também colaborar para a melhoria do próprio curso”, explica.

Segundo os organizadores, todos os 18 grupos PET da UFMS participaram do evento. As universidades federais do Mato Grosso, Goiás e da Grande Dourados também estiveram presentes. “O objetivo foi reunir e integrar os diversos grupos para discussão dos problemas, das necessidades, resultados, para tentar propor sugestões que visem a melhoria no processo de gestão e de execução das atividades”, disse o professor Amaury de Castro Junior, diretor do Câmpus de Ponta Porã da UFMS e coordenador do encontro.

O EconPET contou com a participação do professor Emanuel Rocha Woiski, vice-presidente da Comissão Executiva Nacional do PET – Cenapet. Ele falou sobre os desafios do programa e esclareceu dúvidas dos tutores e acadêmicos. “O PET é um programa complexo e heterogêneo essas qualidades não podem ser perdidas. Estamos discutindo as portarias e articulando possíveis alterações, porém uma delas prevê a saída dos antigos tutores e isso vai provocar um vácuo futuramente. Os grupos podem ficar desamparados e voltarem a ser grupos de pesquisa ou grupos de extensão. O PET não é isso, o PET é ensino, pesquisa e extensão”, pontuou. Ele ressaltou ainda que neste ano o Cenapet está articulando discussões em todos os encontros regionais. “Os encontros regionais têm uma importância tremenda, pois é a partir deles que surgem as sugestões e deliberações que serão encaminhadas ao evento nacional”, disse.

Durante o evento, os participantes se dividiram em grupos de trabalho para discutir: “Os novos formatos dos grupos PET,” “A relação PET com MEC e SESu” e “As prioridades institucionais e os grupos PET”.

Experiências foram apresentadas. Entre elas a do grupo PET de Matemática da Universidade de Goiás (UFG). “Nós desenvolvemos o jornal e boletim impressos ‘Integrando’ visando a descomplicar a Matemática junto à comunidade. Tentamos colocar no papel conceitos de uma forma mais simples, para que todos possam entendê-los. Acredito que conseguimos alcançar o objetivo, pois diretores de escola começaram a nos procurar interessados nos veículos. Também tivemos aprovação da população atendida, que passou a ver a ciência de outra forma”, contou o acadêmico Leandro Cruvinel.

Estudantes e tutores da UFMS também falaram sobre as ações desenvolvidas pelos grupos. “Nossos dois



Professor Emanuel falou sobre os desafios do programa

curso que envolvem o PET em Chapadão, Agronomia e Engenharia Florestal, são da área de Agrárias, então buscamos envolver os produtores da região participando de um evento de extensão que é tradicional na cidade, o Tecnoagro, que nos permite aproximação maior dos grandes produtores, mas, principalmente dos pequenos produtores”, explicou o professor Aguinaldo Leal, tutor do PET Agronomia e Engenharia Florestal do Câmpus da UFMS em Chapadão do Sul. “Em Corumbá, desenvolvemos alguns trabalhos como orientação profissional, o cursinho preparatório para o Enem e visitas às escolas para passar informações aos alunos sobre como ingressar na UFMS, quais os cursos, falamos também sobre políticas afirmativas”, relatou a estudante de Psicologia, Caroline Bitencourt do PET Psicologia/Pedagogia. Segundo ela, as ações no PET também contribuem de forma significativa para sua formação, especialmente, no estímulo a sua autonomia enquanto acadêmica.

Mais de 50 pôsteres foram expostos no segundo dia do evento, mostrando as ações desenvolvidas pelos grupos. “No PET Biologia da UFGD, a área mais procurada é a da extensão. As escolas fazem contato



Experiências foram apresentadas em pôsteres

conosco para levarmos atividades sobre o ensino de ciências, levamos também exposição sobre biologia marinha e palestras sobre diversos temas de interesse dos colégios”, relatou o acadêmico Renan Oliveira Meira.

Após a exposição dos pôsteres, o coordenador de Relações Internacionais da UFMS, professor Edson Cáceres, falou sobre avaliação dos grupos PET na perspectiva da Secretaria de Ensino Superior – SESu. “Como faço parte da Comissão de Avaliação da SESu/MEC, o meu objetivo no encontro foi discutir com os tutores e alunos como é feita essa avaliação, e esse é um assunto muito complexo devido à natureza do programa”, contou.

Presente no evento, a tutora do PET Zootecnia da UFMS, professora Camila Ítavo ressaltou que o acadêmico ao participar do PET se diferencia dos demais. “É um aluno que tem a possibilidade de atuar nas diferentes áreas da Universidade. É um aluno mais integrado ao curso, ao mercado de trabalho e mais consciente de todas as suas responsabilidades”, conclui.

Consulta pública para escolha de Reitor acontece dia 19

Todos os alunos matriculados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), professores e técnicos-administrativos podem participar da consulta pública para a escolha do novo Reitor e Vice-Reitor que acontece no dia 19 de junho.

Ao todo, 21,9 mil pessoas estão aptas a participar da votação, de acordo com o Colégio Eleitoral. Destes, 1.031 são docentes, 1.811 técnicos e 19.088 acadêmicos. Durante a votação, inclusive os alunos matriculados no Ensino a Distância (EAD).

Conforme o presidente do Colégio Eleitoral, professor Paulo Rosa, para votar é necessário levar apenas um documento com foto. A votação começa às 8h e segue até as 21h. No Núcleo Hospital Universitário, a votação começa mais cedo, às 6h. A lista com os locais de votação está disponível no site <http://www.dfi.ufms.br/prrosa/colégioeleitoral>.

Rosa espera que na madrugada do dia 20 já se tenha um resultado prévio da consulta pública. “Não é possível dizer com certeza, porque desta vez deveremos esperar as cédulas que virão dos outros câmpus, além dos mapas”, explica o professor. E completa: “A intenção é que os resultados já sejam previamente enviados

via e-mail para Campo Grande, a fim de agilizar o processo”.

O professor acredita que, agora, é o momento de toda a comunidade acadêmica decidir seus próximos passos. “Este é um momento em que a Universidade se repensa. É um momento de nós dizermos para onde queremos ir”, finaliza.



Presidente da Comissão Eleitoral, professor Paulo Rosa